

ENTRE A AUTONOMIA E A PROTEÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS VULNERÁVEIS NA APS

Vulnerabilidade Social;; Educação Interprofissional;; Atenção Primária à Saúde;; Determinantes Sociais da Saúde.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na identificação e acompanhamento de usuários em situação de vulnerabilidade social e clínica, possibilitando intervenções pautadas na integralidade do cuidado. Os determinantes sociais da saúde influenciam diretamente o processo saúde-doença, exigindo dos profissionais uma abordagem ampliada que considere aspectos sociais, econômicos, familiares e territoriais. Nesse contexto, a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) favorece o aprendizado compartilhado entre diferentes profissões, fortalecendo práticas colaborativas voltadas às necessidades dos usuários e qualificando o cuidado ofertado. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de residentes em Saúde da Família no acompanhamento de um usuário em situação de vulnerabilidade social, destacando as contribuições da Educação Interprofissional para o cuidado no território.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes de um Programa de Residência em Saúde da Família, em município do interior do Ceará. O caso foi identificado a partir do acompanhamento realizado pela Agente Comunitária de Saúde e discutido em equipe multiprofissional. As intervenções incluíram visita domiciliar, discussão de caso, escuta qualificada, articulação com familiares e acompanhamento longitudinal pela equipe da Unidade Básica de Saúde. Participaram das ações residentes de diferentes núcleos profissionais, em articulação com a equipe de referência da Unidade Básica de Saúde.

Resultados / Discussão

O usuário, homem de 58 anos, beneficiário de programa de transferência de renda, residia sozinho em moradia precária e apresentava fragilidades clínicas associadas a edema em membros inferiores, alterações laboratoriais e sofrimento emocional relacionado ao adoecimento. Durante a visita domiciliar foram identificados fatores como vulnerabilidade socioeconômica, possível insegurança alimentar, fragilidade da rede de apoio, isolamento social e limitações para o autocuidado. A abordagem multiprofissional possibilitou compreender que as demandas apresentadas extrapolavam a dimensão biológica, evidenciando a influência dos determinantes sociais na produção do adoecimento. A atuação conjunta dos residentes favoreceu a troca de saberes, o reconhecimento dos núcleos e campos profissionais e a construção compartilhada de estratégias de cuidado centradas no usuário. A articulação entre residentes, equipe de saúde e familiares contribuiu para o fortalecimento da rede de apoio e para a construção de intervenções mais compatíveis com a realidade apresentada. A experiência também promoveu reflexões sobre autonomia, proteção social, adesão ao cuidado e construção de vínculos na APS, evidenciando a Educação Interprofissional como ferramenta potente para a formação em saúde e para a qualificação da assistência.

Considerações Finais

A experiência evidenciou a relevância da Educação Interprofissional em Saúde na construção do cuidado integral na APS, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos, a colaboração entre diferentes profissões e a ampliação do olhar sobre as necessidades dos usuários. O acompanhamento do caso contribuiu para a formação dos residentes ao favorecer reflexões sobre vulnerabilidade social, longitudinalidade do cuidado, construção de vínculo e corresponsabilização entre equipe, família e usuário. Reafirma-se a importância de práticas formativas e assistenciais fundamentadas nos princípios da Educação Interprofissional, fortalecendo os princípios do Sistema Único de Saúde e da Estratégia Saúde da Família. Além disso, a experiência reforçou a importância do cuidado integral da saúde, pautado na humanização e na atenção às necessidades dos usuários.

Referência Bibliográfica

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; CALAZANS, Gabriela Junqueira; SALETTI FILHO, Haraldo César; FRANÇA JÚNIOR, Ivan. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 375-417. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.